

Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza

Perfil da SER VI



Apresentação

Esta cartilha apresenta os resultados da Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza, realizada pelos Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará.

A publicação traz informações gerais sobre os bairros e localidades que compreendem a **Secretaria Executiva Regional VI** e, de modo mais específico, faz um desenho da criminalidade e da violência vivenciada pela população que habita os bairros desta Regional.

A pesquisa está limitada aos anos de 2007, 2008 e 2009. Seu objetivo é construir uma base comparativa de dados sobre os índices de criminalidade e violência na cidade de Fortaleza que compreenda uma série histórica para orientar as avaliações das políticas de prevenção e de segurança urbana. Os dados aqui abordados têm como referência as seguintes categorias:

Mortes Violentas (homicídios, lesão corporal seguida de morte, infanticídio, aborto provocado e/ou induzido, suicídio, induzimento ao suicídio, morte no trânsito, outras mortes acidentais e outros crimes contra a vida);

Lesão Corporal (Ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem);

Roubos (Subtração do bem segurado mediante grave ameaça ou violência à pessoa);

Furtos (Difere do roubo por ser praticado sem emprego de violência contra a pessoa ou grave ameaça);

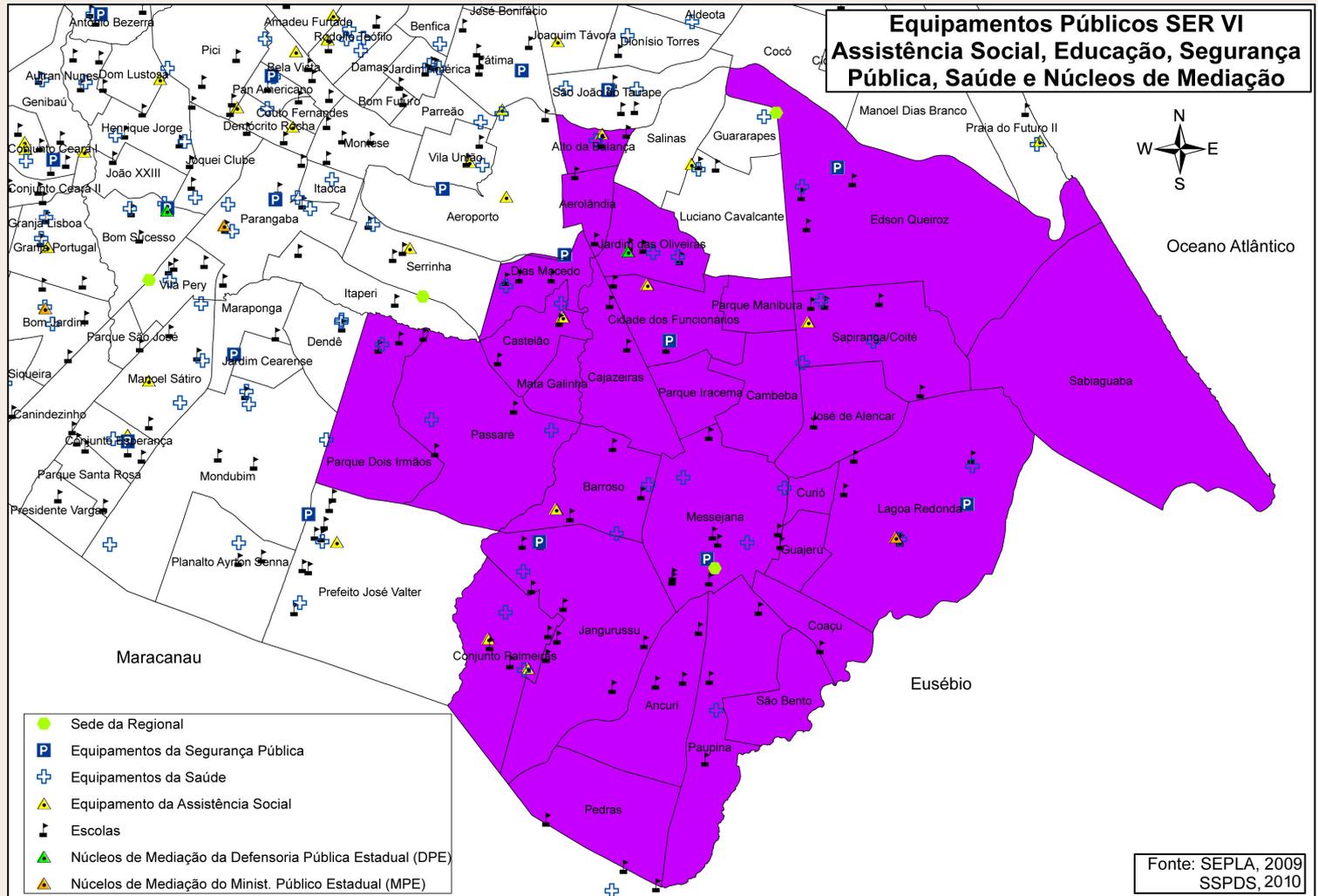
Relações Conflituosas (calúnia, difamação, injúria, ameaça, preconceito de raça ou cor, rixa etc).

Foram utilizadas informações fornecidas pela Coordenação de Medicina Legal (Comel) da Perícia Forense (órgão que substituiu o Instituto Médico Legal - IML); pelo Sistema de Informações Policiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SIP/SSPDS); e pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza (GMF).

O conteúdo da cartilha compreende as seguintes seções: Perfil da Regional, no qual consta a caracterização geral da Regional; Conceitos Básicos sobre Violência, trazendo reflexões sobre violência, conflito e Estado; Mapa da Violência, no qual consta apresentação e análise das cinco principais ocorrências registradas em toda a Regional; por último, são expostas as Considerações Finais.

Perfil da Regional

SER VI



VISÃO GERAL

A Secretaria Executiva Regional VI tem uma população estimada em 510.381 mil habitantes (2009), e uma área de 13.492,50 ha em que 1,83% (246,31 ha) desse total é ocupado por praças, áreas verdes, áreas livre e parques. A Regional atende diretamente aos moradores de vinte e nove bairros e ocupa uma área que corresponde a 42% do território de Fortaleza. Desde 2005, a Regional conta com duas áreas de preservação, o Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba e a Área de Proteção Ambiental (APA) da Sabiaguaba.

A Regional VI reúne 20,37% da população de Fortaleza e tem, também, a população mais jovem: 50% dos habitantes têm, no máximo, 22 anos. É ainda a Regional com maior índice de analfabetismo. Ocupa a terceira colocação em relação à renda familiar média mensal, com 4,67 salários mínimos, abaixo das Regionais II e IV. A principal atividade econômica é a de serviços e a Regional concentra 10,2% dos empregos formais de Fortaleza.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM-B) contempla três indicadores: média de anos de estudo do chefe de família, taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos). Quanto mais próximo da nota 1,0, mais desenvolvido é o bairro. Doze bairros possuem índice médio (entre 0,500 e 0,799) e quinze têm índice considerado baixo (entre 0 e 0,499). O Parque Iracema (0,696) possui o maior IDHM-B, enquanto o Curió registra o menor índice (0,338). Messejana (0,481) e Aerolândia (0,468) ocupam posição intermediária.

DADOS BÁSICOS

População – 510.381 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

População estimada em 2014 – 563.487 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

Área – 13.492,50 ha

Praça, área verde, área livre e parque – 246,31 ha (1,83% do total da Regional)

Densidade demográfica – 37,7 hab/ha (2009)

Bairros – São 27 no total: Sabiaguaba, Edson Queiroz, Sapiranga, Alagadiço Novo, Curió, Guajerú, Coaçu, Paupina, Parque Manibura, Cambeba, Messejana, Ancuri, Pedras, Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários, Parque Iracema, Auto da Balança, Aerolândia, Dias Macedo, Castelão, Mata Galinha, Cajazeiras, Barroso, Jangurussu, Passaré, Parque Dois Irmãos e Lagoa Redonda.

Sede da SER VI: Rua: Padre Pedro de Alencar, 1385 - Messejana, CEP. 60.125-120 Fortaleza – CE

Telefone: (85) 3488.3120



EDUCAÇÃO

- Em 2006, a Secretaria Executiva Regional VI possuía 153.045 alunos matriculados em todos os níveis de ensino das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada.
- Os estudantes da Regional VI estão distribuídos em 34 escolas estaduais, 81 escolas municipais e 143 escolas privadas.
- A média de anos de estudo do chefe de família é de 6,32 anos, conforme Censo 2000 do IBGE.



SAÚDE

- A Regional é atendida por 25 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os seguintes hospitais: Hospital Gonzaguinha de Messejana; Hospital Frotinha de Messejana; Hospital de Messejana; Hospital de Saúde Mental, em Messejana; Hospital do Coração, em Messejana; Hospital Sarah Kubitschek, no Passaré.



ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Há na SER VI cinco Centros de Referência de Assistência Social (Cras), uma unidade social de Proteção Social Básica (PSB) e um conselho tutelar, com sede no Dias Macedo.



SOCIEDADE CIVIL

- Há na SER VI nove organizações não-governamentais (ONGs), 27 projetos sociais, uma entidade filantrópica e uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Foram localizadas ainda 26 sedes de sindicatos, associações ou conselhos de classe.



ECONOMIA

- A renda média mensal dos chefes de família é de 4,11 salários mínimos.
- Sua principal atividade econômica é a de serviços. A Regional reúne ainda grandes corredores comerciais, como a avenida Washington Soares e a Oliveira Paiva, além de possuir bairros que contam com grandes feiras e centros comerciais, como a Messejana.



HABITAÇÃO

- A média da Regional V é de 4,12 habitantes por domicílio.
- 91,32% dos domicílios são atendidos pela rede geral de água.
- Apenas 24,56% dos imóveis possuem acesso à rede pública de esgotamento sanitário.
- 129,4 mil toneladas de lixo são geradas na regional V.



SEGURANÇA PÚBLICA

- A SERVI é abrangida pela 2ª Companhia do 5º Batalhão de Polícia Militar (Messejana) e parte da 7ª CIA/5º BPM (Parangaba). Seu território abriga uma Companhia de Policiamento de Guardas, uma Companhia de Polícia Militar Ambiental e um Esquadrão de Polícia Montada.

No que se refere à Polícia Civil, a área é coberta por seis delegacias distritais: 6º DP (Messejana), 13º DP (Cidade dos Funcionários), 16º DP (Dias Macedo), 26º DP (Edson Queiroz), 30º DP (Conjunto Palmeiras) e 35º DP (Curió) A relação entre distritais/população é de uma DP para cada 85 mil habitantes.



TRANSPORTE

- A SERVI possui 68 linhas de ônibus circulando em seu território e um terminal fechado: o de Messejana, com uma demanda de 146.396 passageiros/dia, 37 linhas de ônibus e uma frota operante de 243 veículos.



CULTURA E LAZER

- No que se refere a essa área, a SER VI conta com duas vilas olímpicas inauguradas pelo governo do estado: Messejana e Castelão. Recentemente, a regional passou a contar com o Skatepark na Praça da avenida Rui Barbosa, no Parque do Cocó, Aerolândia.

Conceitos básicos sobre violência

PARA ENTENDER A VIOLÊNCIA, O CRIME E OS CONFLITOS SOCIAIS

Construindo Conceitos

A **violência** ocupa um lugar central no cotidiano das grandes cidades. Fortaleza e, mais especificamente a Regional II, não poderiam ser exceções. Mas, o que significa de fato essa palavra e de que modo ela explica um conjunto amplo de ações sociais consideradas indesejadas e dignas de punição legal e social? O fenômeno da violência é carregado de percepções falsas ou verdadeiras e de julgamentos sociais: **barbaridade, crueldade, maldade e ilegalidade**. Nesta cartilha, a violência é entendida como algo que é construído social e culturalmente. Isto é, varia no tempo, no espaço, de sociedade para sociedade e de cultura para cultura. Nem tudo que é classificado como prática violenta pode ser considerado realmente violência ou ato criminoso.

Em princípio, a **violência** pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da **coação física** implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e **violência simbólica**, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em **violência física**.

Desta forma, podemos definir, de forma distinta, o que é crime do que é violência. Crime, na nossa sociedade, é definido pelo conjunto de leis que constitui o ordenamento jurídico de um país, válido para uma determinada época e uma determinada sociedade. Já o conceito de violência, aqui explicado, está relacionado a um aspecto das ações humanas, sejam elas puníveis ou não, que pode causar danos físicos, morais ou psicológicos ao próprio agente e/ou a outras pessoas.

Neste sentido, podemos refletir as seguintes questões:

Nem todos os atos socialmente reprovados são crimes; nem toda violência é criminosa; e nem todo crime é violento.

O **crescimento da criminalidade e da violência** aumenta a insegurança e a instabilidade, contribuindo para a “**cultura do medo**”. Se a violência gera o medo, o medo gera também mais violência, criando um círculo perigoso que reforça os estereótipos, as barreiras sociais, os preconceitos e a não-aceitação das diferenças socioculturais.

A violência pode também acontecer quando o **conflito social ou as relações conflituosas** se exacerbam, passam da medida aceita socialmente. A violência, embora pareça mais evidente nos dias atuais, possui longa história e está presente em todas as culturas e agrupamentos sociais. Por esse motivo, cada sociedade constrói, por meio de suas instituições, **uma forma de controle e de regulação da ordem**. As instituições são reguladoras dos conflitos e em uma sociedade democrática, tem a função de reconhecê-los e administrá-los, observando a diversidade de interesses individuais e coletivos.

Esta perspectiva deixa clara a existência dos conflitos sociais como parte integrante do contexto da violência social e constituinte das relações sociais: toda sociedade necessita de uma quantidade simultânea de harmonia e de desarmonia, de amor e ódio, de atração e repulsão, negando a existência de grupos absolutamente harmônicos e de uma “pura união”.

A violência, quando percebida pelos indivíduos em sociedade, costuma ocorrer em várias situações:

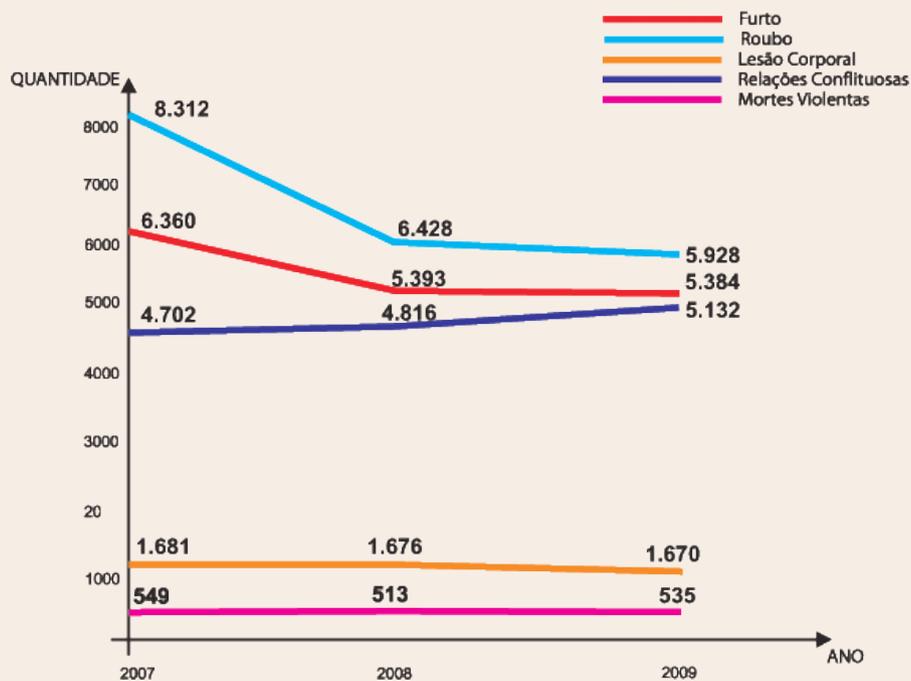
- 1) Quando o poder é imposto incondicionalmente;
- 2) Quando os conflitos não são explícitos ou administrados;
- 3) Quando não há reconhecimento dos direitos individuais ou sociais.

Nas sociedades modernas, o Estado é o único que pode ter o “**monopólio da violência**” e “**fazer uso legal da violência e da força**”, isto é, obrigar o cumprimento de suas regras em nome dos interesses coletivos. Isto quer dizer que a nenhum indivíduo cabe o direito de fazer justiça com as próprias mãos, de usar a violência como meio de resolver conflitos de qualquer ordem. Este papel cabe às instituições do Estado às quais foram delegados poderes para fazer cumprir as leis que regulam as relações da vida em sociedade e às quais todos, indistintamente, estão submetidos.

Mapa da Violência

A pós a descrição dos dados gerais da Regional analisamos agora as cinco ocorrências criminais : relações conflituosas, furtos, roubos, mortes violentas (dentre os quais os homicídios) e lesão corporal, no sentido de registrarmos comparativamente a evolução dos dados em relação aos bairros. De maneira geral, observamos que na SER VI as ocorrências furto, roubos e lesões corporais sofrem queda nos três anos seguidos (2007, 2008 e 2009). Com relação às ocorrências classificadas de relações conflituosas, há crescimento seguido nos mesmos três anos, enquanto as mortes violentas apresentam queda de 2007 para 2008 e tornam a crescer em 2009, como podemos observar no gráfico abaixo.

Furto, roubo, lesão corporal, relações conflituosas e mortes violentas



MORTES VIOLENTAS

Na Regional, as ocorrências mortes violentas tem índices mais elevados nos bairros de **Messejana, Jangurussu, Aerolandia, Passaré, Jardim das Oliveiras, Edson Queiroz, Cidades dos Funcionários e Palmeiras** como demonstra a tabela.

Estes índices se movimentam e revelam tendências que merecem atenção. Os bairros Passaré, Aerolandia, Jardim da Oliveiras, Barroso e Edson Queiroz apresentam queda nas ocorrências de 2007 para 2008, à exceção dos bairros da Messejana, Jangurussu e Conjunto Palmeiras, que verificamos aumento no número de ocorrências, e a Cidade dos Funcionários que manteve o mesmo numero de registros. De 2008 para 2009, as ocorrências continuaram em queda nos bairros do Passaré, Aerolandia e Barroso, voltaram a crescer no Jardim das Oliveiras, Edson Queiroz e Cidade dos Funcionários. No caso da Messejana, houve queda significativa no número das ocorrências nos três anos seguidos enquanto o inverso acontece com o bairro Palmeiras, que manteve crescimento nas ocorrências no mesmo período.

Considerando a quantidade de mortes violentas que variam de 11 a 114 ocorrências registradas na série histórica de 2007 a 2009 nos bairros da SER VI, podemos afirmar que o bairro da Messejana liderou o primeiro lugar nas ocorrências, enquanto Jangurussu ficou em segundo lugar, no triênio. No mesmo período, os demais bairros citados alternaram suas posições no ranking das mortes violentas numa variação que vai de 11 a 48 ocorrências.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Messejana	114	126	95
Jangurussu	69	73	66
Aerolândia	38	36	35
Barroso	31	26	25
Passaré	48	31	30
Jardim das Oliveiras	33	22	41
Edson Queiroz	27	24	39
Cidade dos Funcionários	22	22	35
Conj. Palmeiras	11	23	43

HOMICÍDIOS

Os índices de homicídios, na Regional VI, apresentaram crescimento contínuo nos anos de 2007, 2008 e 2009. Ao observarmos as ocorrências de homicídios e de mortes violentas, verificamos também que os bairros com maiores índices nas ocorrências de mortes violentas assumem também posições de destaques entre os 20 bairros com elevados índices de homicídios na cidade de Fortaleza nos anos de 2007 (261), 2008 (267) e 2009 (305). Em 2007, os bairros Jangurussu, Messejana, Barroso, Jardim das Oliveiras, Passaré, Edson Queiroz e Lagoa Redonda e Alagadiço Novo estão entre os 20 bairros de maior incidência de homicídios em Fortaleza. Em 2008, assumem posição de destaque entre os 20, o bairro Palmeiras que sai da 29ª posição para a nona, enquanto saem do ranking Lagoa Redonda e Jardim das Oliveiras. No ano de 2009, Lagoa Redonda permanece fora do ranking, enquanto Palmeira pelo seu crescimento contínuo nos três anos assume o terceiro lugar no ranking e, o bairro do Alagadiço Novo pelo seu declínio, no mesmo período, deixa de compor o ranking e fica em 36º lugar com 8 homicídios.

Como podemos observar na tabela abaixo, há entre os bairros, com expressivas taxas de homicídios, movimentos simétricos e assimétricos que merecem ser destacados. O número de homicídios nos bairros Messejana, Edson Queiroz, Lagoa Redonda e Alagadiço Novo apresenta queda no ano de 2007 para 2008. No mesmo período, a exceção é o crescimento desse número no Jangurussu e no Palmeiras e a estabilidade dos números no Barroso. No intervalo de de 2008 para 2009, a exceção é a estabilização nos números de homicídios do Barroso, cuja queda de um dígito representa estabilidade. Nesse mesmo período, os números voltaram a crescer nos bairros Jardim das Oliveiras, Passaré, Edson Queiroz e Messejana. No caso do bairro do Jangurussu, houve uma queda nos índices de 2008 para 2009.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Jangurussu	41	43	32
Messejana	46	39	61
Barroso	23	23	22
Jardim das Oliveiras	18	12	19
Passaré	18	13	15
Edson Queiroz	15	14	16
Lagoa Redonda	15	9	7
Palmeiras	11	20	45
Alagadiço Novo	16	14	8

FURTOS

No que se refere às ocorrências de furto, observamos tendência geral de queda nos três anos da pesquisa nesta Regional: 2007 (6.360), 2008 (5.393) e 2009 (5.384). Nos bairros Messejana, Jangurussu, Edson Queiroz, Cidade dos Funcionários, Passaré, Aerolândia e Palmeiras, apesar da queda apresentada, as estatísticas policiais continuaram altas. A elevação bruta da taxa de furto de 2008 para 2009 ocorreu apenas no bairro Edson Queiroz, como podemos verificar, a seguir.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Messejana	1.262	1.130	1.157
Jangurussu	669	492	462
Edson Queiroz	849	662	686
Cidade dos Funcionários	620	597	489
Passaré	443	282	252
Aerolândia	250	230	227
Palmeiras	238	171	79

ROUBO

De modo geral, na Regional VI, as ocorrências de roubo também apresentaram queda nos índices de 2007 (8.312), 2008 (6.428) e 2009 (5.928). Este fenômeno pode ser observado, mais acentuadamente, nos bairros que apresentaram maiores índices de ocorrências de roubos, como Jangurussu, Messejana, Edson Queiroz, Cidade dos Funcionários, Passaré, Jardim das Oliveiras e Castelão. Dentre estes bairros, a Aerolândia é o único que apresenta crescimento contínuo deste tipo de crime nos três anos considerados, enquanto o bairro Castelão apresenta queda nas ocorrências de 2007 a 2008 e um aumento de 2008 a 2009.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Jangurussu	1.243	792	667
Messejana	1.383	1.181	1.036
Edson Queiroz	722	609	428
Aerolândia	630	708	725
Cidade dos Funcionários	663	550	515
Passaré	516	381	380
Jardim das Oliveiras	465	305	191
Castelão	415	308	350
Barroso	385	241	202
Palmeiras	373	316	292

LESÃO CORPORAL

Mesma tendência geral de queda apresentada nas ocorrências de furto e roubo ocorreu, também, nos números relativos às ocorrências de lesão corporal nos três anos da pesquisa nesta Regional: 2007 (1.681), 2008 (1.676) e 2009 (1.670). Este fato pode ser observado mais detalhadamente nas ocorrências registradas nos bairros do Jangurussu, Messejana, Edson Queiroz, Passaré, Jardim das Oliveiras e Palmeiras, que apresentaram índices altos de lesão corporal. Contudo, há que destacarmos assimetrias, como o fato de o Jardim das Oliveiras apresentar queda contínua nos anos de 2007, 2008 e 2009, seguindo a tendência geral da Regional VI, enquanto o bairro do Edson Queiroz apresentou queda e estabilização; Messejana, Jangurussu e Palmeiras queda e subida; e o Passaré subida e queda nas mesmas ocorrências, como podemos verificar na tabela ao lado.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Jangurussu	238	214	217
Jardim das Oliveiras	117	92	82
Edson Queiroz	200	172	172
Messejana	240	238	255
Palmeiras	94	81	59
Passaré	119	124	118

RELAÇÕES CONFLITUOSAS

Nas ocorrências relativas a Relações Conflituosas, a tendência geral desta Regional é de crescimento nos anos de 2007(4.702), 2008(4.816) e 2009(5.132). Embora a tendência de crescimento das relações conflituosas seja uma constante nos três anos da pesquisa, observamos variações de queda e ascensão dos índices nos bairros que apresentaram elevações das ocorrências no período. Os bairros da Aerolândia, Castelão, Cidades dos Funcionários, Jardim das Oliveiras e Passaré registraram crescimento nos índices de 2007 para 2008 e queda em 2009. Os bairros Barroso, Dias Macedo, Messejana e Jangurussu apresentaram queda nos índices de 2007 para 2008 e elevação em 2009. No caso dos bairros Palmeiras e Edson Queiroz as taxas decresceram, enquanto nos bairros Lagoa Redonda e Ancuri as taxas cresceram nos três anos seguidos.

No caso do Jangurussu, evidenciamos a instalação de uma sala de Mediação na Delegacia Distrital do Bairro, que funciona como

projeto piloto que serve de laboratório para alunos da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), que são responsáveis pelas atividades de mediações junto aos casos que chegam à delegacia. E no bairro Jardim das Oliveiras, um Núcleo Descentralizado da Defensoria Pública do Estado do Ceará no bairro Jardim das Oliveiras, no Conjunto Tancredo Neves, com atividades de Mediação Comunitária, Promoção de Direitos Humanos e Assistência Jurídica. Assim como um Núcleo de Mediação Comunitária do Ministério Público Estadual no bairro Lagoa Redonda.

A queda nos índices de ocorrências conflituosas no Bairro Jardim das Oliveiras, de 2008 para 2009, pode estar relacionada à atuação de um Núcleo Descentralizado da Defensoria Pública do Estado do Ceará que atua naquela área. Assim como as atividades do Núcleo de Mediação no bairro Lagoa Redonda e da sala de Mediação, na delegacia distrital do bairro do Jangurussu, são iniciativas de políticas públicas voltadas para a mediação e assistência de relações conflituosas, nos bairros em questão, que pode incidir positivamente no controle de ações criminosas de alta potencialidade, e que não podem ser ignoradas.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Aerolândia	205	212	207
Castelão	159	227	189
Cidade dos Funcionários	174	222	207
Jardim das Oliveiras	272	303	299
Passaré	391	420	419
Barroso	279	272	318
Dias Macedo	123	118	144
Messejana	671	669	777
Jangurussu	646	633	686
Palmeiras	279	267	208
Edson Queiroz	509	503	423
Lagoa Redonda	152	155	189
Ancuri	98	125	136

Considerações Finais

A Regional VI tem se caracterizado, nas últimas duas décadas, pelo grande fluxo de pessoas que busca moradia de baixo custo em localidades e bairros que se situam no entorno da denominada Grande Messejana. Não se pode ignorar que das 92 áreas de risco em Fortaleza, cerca de 39 se localizam nas Regionais V e VI que, juntas, totalizam 47 bairros da Capital. Um número considerado dessa população, que fixou moradia nos bairros e localidade da Grande Messejana, é composto de pessoas que não apresentam laços mais estreitos de vizinhança e/ou familiares, considerando que muitos são originárias de diferentes localidades da Cidade e de outras regiões do Estado. Essa realidade de fluxo contínuo de novos moradores pode ser um dos motivos para que a ação de grupos organizados na defesa de direitos, nesta Regional, tenha impacto reduzido. A este aspecto, alia-se o fato desta possuir uma das populações mais jovem, com 50% do total de seus habitantes na faixa de 22 anos e ser, ainda, a Regional com maior índice de analfabetismo. Estes são fatores que podem favorecer o crescimento dos índices de violência e criminalidade na Regional VI.

No caso da violência fatal (homicídios), em 2007, oito bairros da Regional (Jangurussu, Messejana, Barroso, Jardim das Oliveiras, Passaré, Edson Queiroz, Novo Alagadiço e Lagoa Redonda) estavam entre os 20 bairros que apresentaram os maiores índices de homicídios em Fortaleza. Em 2008, esta situação alterou-se para 6 bairros (Jangurussu, Messejana, Barroso, Edson Queiroz, Palmeiras, Alagadiço Novo) e, em 2009, permanecendo com 6 bairros (Jangurussu, Messejana, Palmeiras, Barroso, Jardim das Oliveiras e Passaré) na listagem dos mais recorrentes em práticas de homicídios.

Podemos observar, ainda, que o perfil das vítimas de homicídios na Regional, nos anos de 2007, 2008 e 2009, se concentra na faixa etária de 15 a 39 anos, mais de 90% são do sexo masculino, enquanto as vítimas do sexo feminino não chegam a 10% delas. A maioria absoluta desses homicídios foi resultado do uso de armas de fogo. Em 2007, 82% dos homicídios na SER VI foram praticados à bala, em 2008, 85% e em 2009, 90%.

O grau de instrução das vítimas de homicídios está concentrado entre os alfabetizados ou aquelas pessoas que sabem ler minimamente, e os que têm ensino fundamental e médio incompletos. No mesmo período, a Regional também apresentou altos índices de ocorrências criminais tipificadas como furto, roubo, lesão corporal, relações conflituosas e mortes violentas. Podemos, de certa maneira, afirmar que a prática dos homicídios se cruza com as outras ocorrências criminais e muitas vezes são conseqüências diretas ou indiretas destas.

No caso das Relações Conflituosas, a tendência geral da Regional é de crescimento dessas ocorrências nos anos de 2007, 2008 e 2009, o que demanda políticas e ações de enfrentamento de curto prazo do poder público como a expansão de Núcleos de Mediação Comunitária com a participação direta das organizações da sociedade civil. Há que se destacar a instalação do projeto piloto ou sala de Mediação na Delegacia Distrital do Jangurussu, que desenvolve atividades de mediação junto à população que recor-

re à delegacia em decorrência de situações de conflito e que pode ser um exemplo a ser seguido pelas demais delegacias. No entanto, essas iniciativas ainda são muito pontuais e não atendem à demanda dos bairros que apresentam grande número de ocorrências conflituosas. Como explicar o fato de uma Regional que possui grande adensamento populacional e altos índices de ocorrências conflituosas e criminais só contar com o funcionamento de dois desses núcleos e um projeto piloto numa delegacia de um dos seus bairros, quando a demanda por esses serviços é uma realidade na maioria dos bairros da Regional, como demonstram estatísticas dos Núcleos sobre seus atendimentos na Regional.

Ficha Técnica

Cartilha da Regional VI

Uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC

Organização

Ricardo Moura

Coordenação Geral

Glauécia Mota Brasil

Coordenação Executiva

Glauécia Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas, Rosemary de Oliveira Almeida, César Barreira

Coordenação de Campo

Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda Paes de Carvalho, Emanuel Bruno Lopes de Sousa, Lourdes Santos

Pesquisadores de Campo

Ana Carine do Nascimento Feitosa, Érica Maria Santiago, Fabiele Almeida dos Santos, Kátia Borges Barbosa, Lara Abreu Cruz, Luciana Pinho Morales, Paula Luiza Clemente de Lima, Ricardo Moura, Vinélia Braga Pinto, Waleska Fernandes de Oliveira Sobreira.

Produção de Textos

César Barreira, Glauécia Mota Brasil, Maurício Bastos Russo, Rosemary de Oliveira Almeida

Apoio técnico

Cristiê Gomes Moreira

Edição e revisão

Geovani Jacó de Freitas, Ricardo Moura

Projeto gráfico e arte

Léa Reinaldo, Sara Aragão, Rebeca França, Ricardo Moura

Desenhos, Mapas, gráficos e tabelas

Cláudio Brasilino de Freitas, Ícaro de Paiva Oliveira, Maurício Bastos Russo, Pedro Henrique, Marcel Queiroz, Juliana Freitas, Francisco Elenilton Nascimento, Sara Thaynah Carvajal, Luciana Maia

Foto da capa

Estátua de Iracema na Lagoa de Messejana
Lia de Paula/Prefeitura de Fortaleza

Tiragem

1 mil exemplares

2011



Patrocínio:

Ministério
da Justiça



Secretária Nacional de Segurança Pública



Prefeitura de
Fortaleza



Apoio Institucional:



Universidade
Estadual do Ceará

MESTRADO ACADÊMICO EM
POLÍTICAS PÚBLICAS
e
SOCIEDADE



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Realização:

